



TRANSTORNO BIPOLAR: MANEJO CLÍNICO E PSICOSSOCIAL

Beatriz Cordeiro Batista¹

Murilo Soares Costa²

João Henrique Ferreira França³

Giovana Alves Fagundes⁴

Heloisa Lemes Cardoso⁵

Anderson Martins Vidaleti⁶

Mateus Provete de Andrade⁷

RESUMO:

Introdução: O transtorno bipolar (TB) é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente caracterizada por episódios de mania, hipomania e depressão, que afeta aproximadamente 2,4% da população mundial. Essa condição causa impacto significativo na funcionalidade, qualidade de vida e nas relações interpessoais, sendo uma das principais causas de incapacidade entre jovens adultos. Apesar dos avanços farmacológicos, muitos pacientes apresentam baixa adesão ao tratamento e altas taxas de recaídas, o que reforça a importância de estratégias psicossociais complementares. O manejo eficaz do TB deve integrar farmacoterapia e intervenções psicoterapêuticas, visando estabilizar o humor, reduzir recorrências e promover reabilitação psicossocial. **Objetivo:** Descrever as principais estratégias de manejo clínico e psicossocial utilizadas no tratamento do transtorno bipolar, com foco nas intervenções baseadas em evidências e no uso de tecnologias digitais como ferramentas complementares. **Metodologia:** Foi realizada uma análise descritiva e integrativa de estudos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis nas bases PubMed e BVS. Foram incluídos artigos que abordaram abordagens farmacológicas, psicossociais e tecnológicas aplicadas ao manejo do transtorno bipolar, priorizando revisões sistemáticas, estudos clínicos e editoriais recentes. **Resultados:** Os achados apontaram que a farmacoterapia, embora fundamental, apresenta eficácia limitada quando utilizada isoladamente, sendo mais efetiva quando associada a intervenções psicossociais estruturadas. As terapias mais estudadas e com melhor evidência incluem



psicoeducação, terapia cognitivo-comportamental, terapia interpessoal e social e terapia focada na família. A psicoeducação, tanto individual quanto familiar, mostrou-se eficaz na redução de recaídas, no reconhecimento precoce dos sintomas e na melhora da adesão medicamentosa. As terapias cognitivo-comportamental e interpessoal favoreceram a regulação emocional, a manutenção de ritmos sociais e o fortalecimento das relações familiares. Além disso, estudos recentes evidenciaram o potencial das tecnologias digitais, como aplicativos móveis, aprendizado de máquina e fenotipagem digital, na detecção precoce de episódios de humor, diferenciação entre transtornos bipolares e depressivos e monitoramento contínuo dos pacientes, ainda que persistam desafios na validação e aplicação clínica dessas ferramentas.

Conclusão: O manejo do transtorno bipolar deve ser multidimensional, combinando farmacoterapia com intervenções psicossociais e o uso criterioso de tecnologias digitais. Estratégias integradas favorecem maior adesão ao tratamento, redução de recaídas, melhora da funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. A ampliação do acesso a terapias psicossociais, o treinamento de profissionais e a incorporação responsável de recursos tecnológicos representam avanços essenciais para um cuidado mais eficaz e humanizado.

Palavras-Chave: Transtorno bipolar; Psicoterapia; Manejo clínico.

E-mail do autor principal: beatriizcordeiro_@hotmail.com

REFERÊNCIAS:

- 1- CARDOSO, T. de A.; et al. Digital tools to facilitate the detection and treatment of bipolar disorder: key developments and future directions. *JMIR Mental Health*, v. 11, n. 1, p. e58631, 2024. DOI: 10.2196/58631.
- 2- MIZIOU, S.; TSITSIPA, E.; MOYSIDOU, S.; KARAVELAS, V.; DIMELIS, D.; POLYZOIDOU, V.; FOUNTOULAKIS, K. N. Psychosocial treatment and interventions for bipolar disorder: a systematic review. *Annals of General Psychiatry*, v. 14, n. 1, p. 19, 2015. DOI: 10.1186/s12991-015-0057-z.
- 3- NOVICK, D. M.; SWARTZ, H. A. Evidence-based psychotherapies for bipolar disorder. *FOCUS: The Journal of the American Psychiatric Association*, v. 17, n. 3, p. 238-248, 2019. DOI: 10.1176/appi.focus.20190004.
- 4- OLIVA, V.; FICO, G.; DE PRISCO, M.; GONDA, X.; ROSA, A. R.; VIELTA, E. Bipolar disorders: an update on critical aspects. *The Lancet Regional Health – Europe*, v. 48, n. 101135, 2024. DOI: 10.1016/j.lanepe.2024.101135.
- 5- RABELO, J. L.; CRUZ, B. F.; FERREIRA, J. D. R.; VIANA, B. M.; BARBOSA, I. G. Psychoeducation in bipolar disorder: a systematic review. *World Journal of Psychiatry*, v. 11, n. 12, p. 1407-1424, 2021. DOI: 10.5498/wjp.v11.i12.1407.



CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR EM
ANATOMIA E FISIOLOGIA DA CABEÇA & PESCOÇO



¹IMEPAC, Araguari-MG, beatriizcordeiro_@hotmail.com

²UNICERRADO, Goiatuba-GO, murilosoarescosta@gmail.com

³UFPB, João Pessoa-PB, Jhff@academico.ufpb.br

⁴UNICERRADO, Goiatuba-GO, giovana.alvesfagundes@gmail.com

⁵UNIFIMES, Mineiros-GO, helo.lemesc@gmail.com

⁶UFSC, Araranguá-SC, drandersonvidaleti@gmail.com

⁷FAMP, Mineiros-GO, mateusprovete@outlook.com.br